

**ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A RESPEITO DO TURISMO PEDAGÓGICO****STUDY ON THE UNDERSTANDING OF BASIC EDUCATION TEACHERS REGARDING PEDAGOGICAL TOURISM**Isabela Priscilla Pontes de Souza<sup>1</sup>Graziele Muniz Miranda<sup>2</sup>**RESUMO**

O turismo pedagógico tem como uma de suas funções agregar conceitos de educação e de lazer, sendo um instrumento auxiliar de aprendizagem que considera aspectos ambientais, sociais e culturais. Este artigo tem como objetivo analisar o conhecimento e o interesse de professores de nível fundamental I e II sobre o termo “turismo pedagógico” e os seus conhecimentos teóricos e práticos relacionados a essa ferramenta educacional. A metodologia baseou-se em analisar qualitativamente as respostas a um questionário enviado eletronicamente para professores das redes pública e privada de diversos municípios do estado de São Paulo. As respostas desses profissionais às perguntas relacionadas ao conceito de turismo pedagógico e suas aplicações no cotidiano escolar foram consideradas e analisadas no decorrer desta pesquisa. Constatou-se que mais da metade dos respondentes conheciam o termo e que o consideravam uma importante estratégia no processo ensino-aprendizagem. Verificou-se, igualmente, que este tipo de atividade surge como uma alternativa para tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e interativas para os alunos. A partir desses resultados, conclui-se que surgem valores que vão além do cognitivo, sendo que o turismo pedagógico, além de contribuir para o desenvolvimento intelectual, auxilia de forma positiva no crescimento emocional por meio da construção de memórias afetivas dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação; Turismo Pedagógico; Lazer; Recreação.**ABSTRACT**

As one of its functions, educational tourism aggregates education and leisure being an auxiliary instrument to learning that takes into consideration environmental, social and cultural aspects. This paper aimed at analyzing elementary teachers' perception concerning the term “educational tourism”, as well as their theoretical and practical knowledge related

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. [isabelappsouza83@gmail.com](mailto:isabelappsouza83@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2012-2369>

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. [gmunizmiranda@gmail.com](mailto:gmunizmiranda@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5784-9625>

to this pedagogical tool. The methodology consists of qualitatively analyzing the answers to a questionnaire, virtually sent to São Paulo state public and private elementary school teachers, about the concept of educational tourism and its application in school life. We have found that more than half of the participants knew the term and considered it an important teaching-learning strategy. We also verified that this kind of activity comes as an alternative to make classes more dynamic, significant and interactive for students. With these results, we conclude that values beyond cognition emerged. Educational tourism, besides contributing to intellectual development, positively helps with emotional growth through the construction of affective memories within the students.

**Keywords:** Education; Pedagogical Tourism; Leisure; Recreation.

## INTRODUÇÃO

Uma das atividades que despertam interesse nos indivíduos pelo seu aspecto transformador e enriquecedor é o turismo. Atualmente ele cresce, alcança novos locais e práticas e surge como fenômeno social, cultural e educacional. Entre os diversos segmentos do setor, desponta o turismo pedagógico. Essa modalidade de turismo torna-se uma estratégia de ensino pautada em experiências práticas do que foi apresentado teoricamente em sala de aula, resultando em um processo de aprendizagem mais significativo.

Observamos que tem aumentado o número de autores que abordam o tema turismo pedagógico em suas pesquisas. Dentre eles, podemos citar Scremim e Junqueira (2012), que trazem o turismo cultural como movimento turístico que busca envolver o contexto sociocultural, com atividades interessantes, lúdicas e recreativas. Neste contexto, os pesquisadores Valduga e Fernandes (2016) acreditam em uma interdisciplinaridade entre turismo e educação que necessita ser explorada a partir das concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

Tal abordagem segue os princípios de estudiosos conceituados no meio acadêmico. Nesse sentido, o educador Paulo Freire defende uma pedagogia pautada em fazer com que indivíduos consigam entender o mundo em que vivem a partir do cotidiano e das experiências (FREIRE, 2017). Similarmente, o pedagogo francês Célestin Freinet promove uma educação na qual o estudante assume o papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem (FREINET, 1964).

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo investigar de que maneira o turismo pedagógico é realizado em escolas públicas e privadas do ensino fundamental I e II, como tal ferramenta é desenvolvida nesses ambientes, como ela pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem, além de analisar o conhecimento do corpo docente acerca do tema. Visando responder a tais questões, realizou-se uma pesquisa por meio de questionários online com professores de diversas escolas de municípios pertencentes ao estado de São Paulo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### A IMPORTÂNCIA DO LAZER

O comportamento da sociedade pós-revolução industrial transformou-se e as pessoas passaram a ter outros valores e costumes. Desse modo, o lazer, suas necessidades e seus princípios são modificados de acordo com o contexto histórico e social. Com a conquista de alguns direitos pelos trabalhadores, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, como a redução na jornada de trabalho e férias, cresceu a necessidade de lazer. Para os autores Lage e Milone (1995, p. 24):

O tempo disponível para o lazer e para o trabalho dos indivíduos acarreta alterações nas atitudes de comportamento das sociedades, incluindo modificações culturais. A sociedade moderna tem mais tempo livre para o lazer e, conseqüentemente, permite aos seus indivíduos uma participação mais ativa dentro do contexto social e cultural (LAGE; MILONE, 1995, p. 24).

Um dos maiores estudiosos do conceito de lazer é o sociólogo francês Joffre Dumazedier. Para o autor:

(...) o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1979, *apud* SILVA et al., 2011, p.16).

O referido autor elenca características que são fundamentais para a caracterização do lazer:

- Caráter libertário: o lazer é compreendido como a liberação das obrigações profissionais, familiares, socioespirituais e sociopolíticas, resultando de uma livre escolha do sujeito;
- Caráter desinteressado: o lazer não precisa estar vinculado a algum fim específico, seja de ordem profissional, utilitário, lucrativo, material, social, político;
- Caráter hedonístico: a vivência do lazer é marcada pela busca do prazer e por isso o hedonismo representa o seu motivo principal;
- Caráter pessoal: as funções de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social do lazer respondem às necessidades do indivíduo perante a gama de rígidas obrigações impostas pela sociedade.

Dessa forma, o lazer é o tempo livre que o indivíduo dispõe, sendo o momento em que não trabalha de maneira obrigatória. Esse momento é indispensável, pressupõe a busca pelo prazer e representa uma importante dimensão da vida humana. Lage e Milone (1995) defendem que, na sociedade atual, o trabalho configura-se em função do tempo livre. Destacam, desta forma, como o lazer influencia e é influenciado pelos processos de urbanização, industrialização e comunicação de massa. O lazer se configura como tendência na produção de cultura através de atividades que despertam a criatividade, a autonomia e o bem-estar. Atrelada ao lazer, destaca-se a recreação, que surge nesse cenário com o objetivo de promover relaxamento e aprendizado, que serve para instruir e comunicar algo, além de estimular a prática de atividades lúdicas e prazerosas.

Mesmo sendo um direito universal adquirido em 1948 através da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DECLARAÇÃO, 1948), que prevê que todo homem tem direito a repouso e lazer, observamos que nem todos os indivíduos gozam desse direito. O desencadeamento de um processo de desigualdade social ainda maior ocorre no sistema capitalista pós-guerra, onde os trabalhadores não possuem capital para usufruírem do lazer.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura que o lazer é um direito social. No entanto, sabemos que se trata de um dos países mais desiguais do mundo. Um levantamento de dados feito pelo Banco Mundial em 2020 (WORLD BANK, 2021), o Brasil ocupa o 9º lugar entre 164 países em relação à desigualdade social.

Segundo IBGE (2018), o abismo social entre pobres e ricos vem numa crescente, sendo que 1% da população ganhava quase 34 vezes mais que metade de rendimento inferior. De acordo com o mesmo estudo, o Índice de Gini (que mede o grau de concentração de renda) se manteve em nível recorde. Em relação ao índice de Gini do rendimento médio domiciliar per capita no país, manteve-se no maior nível da série, em 0,543.

Portanto, os mais pobres têm o direito restringido em razão da lógica capitalista, quando os trabalhadores da classe mais baixa necessitam trabalhar cada vez mais por menores salários, sendo privados do direito de desfrutarem do lazer, de atividades esportivas e culturais. Diante desse cenário, mostra-se evidente a importância desse tipo de atividade para os alunos filhos da classe trabalhadora. Pois é através do turismo pedagógico que esses estudantes talvez tenham a única oportunidade de conhecer espaços e desfrutar de tais experiências. O pedagogo Paulo Freire nos traz reflexões importantes a esse respeito, quando cita em sua obra a dominação econômica presente no sistema capitalista, que faz com que o trabalhador seja recriminado e controlado de maneira autoritária. Freire traz o docente como um guerreiro a frente desta batalha, ao escrever:

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura (FREIRE, 2002, p. 40).

O atual sistema econômico desigual oprime e aparta o trabalhador de seus direitos conquistados. A educação é o principal instrumento para se alcançar uma transformação social e alterar esse panorama, prezando por uma educação libertadora que busque levar aos estudantes experiências inovadoras e significativas. Diante dessas questões, o termo turismo pedagógico vem sendo discutido em âmbito escolar como uma prática transformadora do processo ensino-aprendizagem.

### O TURISMO PEDAGÓGICO

Segundo definição do Ministério do Turismo, define-se turismo como “o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do

seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros” (BRASIL, 2018, p. 30).

Quanto ao turismo pedagógico, trata-se de uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, sendo um instrumento diferenciado que estimula e envolve o aluno de maneira natural e atrativa. Para Oliveira (2017), o termo turismo pedagógico expressa uma ação social que presume atividades turísticas que facilitam o processo de aprendizagem, proporcionado pela experiência vivenciada em ambientes naturais e socioculturais. Para o autor:

O turismo possui profunda relação com a educação e, essa concepção não se fundamenta no contexto das práticas sociais da atualidade, pois, já no século XVI, na Europa, ocorreram deslocamentos com fins educacionais que se tornaram históricos, como o Grand Tour (OLIVEIRA, 2017, p. 12).

Ao longo dos séculos, observa-se o turismo como fenômeno social transformador. Para os autores Scremin e Junqueira (2012, p. 29), “o turismo pedagógico surgiu como uma metodologia inovadora interligando a teoria à prática, com uma integração multidisciplinar”. A interdisciplinaridade tem como objetivo principal integrar disciplinas, tornando o aprendizado mais significativo. Sua prática permite expor e oferecer aos alunos diferentes possibilidades de olhar sobre um mesmo assunto. Segundo os mesmos autores, os professores precisam estar cientes da importância da ruptura das fronteiras entre as disciplinas, produzir uma ligação entre as diversas áreas do conhecimento e apresentar condição para uma aprendizagem contextualizada. E complementam:

Os docentes, ao propiciarem aos alunos esta prática, devem ter a clareza de que esta proposta estará no planejamento de forma organizada, procurando focar a interdisciplinaridade. Ao planejar uma atividade tendo como objetivo explorar o espaço, os profissionais da área de educação, precisam ter em mente que a maioria das atividades deverá favorecer o trabalho construtivo, de tal modo que o coletivo beneficie a aprendizagem (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p.39).

É necessário criar uma ação mútua de sintonia entre as disciplinas, os conteúdos e a prática, de maneira a encontrar alternativas educativas que consigam ser desenvolvidas

dentro e fora do ambiente escolar, possibilitando simultaneamente aprendizagem e socialização. Para Bonfim (2010, p. 118):

Reconhecendo a necessidade atual do sistema educacional em desenvolver novas práticas educativas, com enfoque numa construção social do sujeito crítico, o turismo pedagógico se coloca neste trabalho como uma alternativa importante, capaz de contribuir com as escolas, proporcionando uma interação entre o sujeito e o meio, através da vivência (BONFIM, 2010, p.118).

É fundamental oferecer oportunidades para que os alunos se apropriem de novas experiências e sejam capazes de construir novos saberes. Trata-se de conduzir os discentes por caminhos nunca percorridos, ir além do que os alunos já conhecem. Desse modo, valorizar a cultura e as experiências vivenciadas por esses estudantes possibilita a integração curricular. Para Cardoso e Gattiboni (2015, p. 93), “o turismo pedagógico se apresenta como uma proposta metodológica que objetiva aproximar o estudo teórico do estudo prático”. Desse modo, por meio dessas atividades, os docentes podem proporcionar aos alunos uma aprendizagem que contextualize o conhecimento teórico por meio da prática.

Tais vivências tornam-se relevantes à medida em que despertam nos discentes novos interesses e curiosidades acerca da teoria estudada em sala de aula. Nesse aspecto, acredita-se em um maior alcance da aprendizagem, possibilitando a construção de saberes mais contextualizados e expressivos.

Freire (2017) defende uma educação pautada em fazer com que indivíduos consigam entender o mundo em que vivem a partir do cotidiano e das experiências, gerando assim autonomia e espírito crítico, transformando esses estudantes em aprendizes mais ativos e conscientes. Essa visão é, portanto, contrária à concepção de educação denominada por ele como “bancária”, onde o educador aparece como detentor do saber e cuja tarefa é a de “depositar” os conteúdos e teorias, cabendo aos educandos apenas memorizá-las e guardá-las:

Conteúdos são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante (FREIRE, 2017, p. 80).

Assim como Paulo Freire, o educador francês Célestin Freinet considera o aluno o eixo principal na construção do próprio conhecimento. O pesquisador francês acredita que as aulas teóricas e o estudo mecânico, com repetições baseadas em pilares do ensino tradicionalista, seriam pouco eficientes nesse processo.

O sistema tradicional valoriza exclusivamente a memória, através de uma metodologia “fechada”, buscando o conhecimento através do estudo de regras, leis e teorias. As práticas educacionais apresentadas em diferentes ambientes transformam profundamente as aulas, contextualizando-as.

Há princípios no saber pedagógico que Freinet considera inalteráveis para a prática educativa. Desta forma, postulou as chamadas “Invariantes Pedagógicas”, apontadas como base de sua proposta pedagógica (FREINET, 1964). São chamadas de invariantes porque são pressupostos que deveriam sempre ser levados em consideração na prática educativa independentemente do local ou do período histórico em que estão inseridos. As invariantes pedagógicas que Freinet organizou são princípios e técnicas que podem conduzir professores interessados na Pedagogia Freinetiana a aplicá-las de maneira mais eficiente. O quadro 1 sintetiza algumas invariantes.

<b>Invariante nº 8</b>	<b>Contradiz a educação mecanizada, o ensino por repetição.</b>
<i>Invariante nº 10</i>	Afirma a importância de despertar nos alunos o interesse na aula extraclasse e fora do horário normal.
<i>Invariante nº 11</i>	Defende uma escola fundada na troca de experiências de vida, diferentemente da escola tradicional, que opera quase que exclusivamente por explicação.
<i>Invariante nº 12</i>	Adverso ao sistema educacional que valoriza exclusivamente a memória, levando ao cansaço e ao esgotamento.
<i>Invariante nº 13</i>	Reitera que as regras e as leis são, antes, resultado da experiência. Caso contrário, são apenas fórmulas inúteis.

Quadro 1. Invariantes de Freinet  
Fonte: Freinet (1964, tradução nossa).



Além disso, Freinet desenvolveu outras técnicas pedagógicas. Entre elas, a aula-passeio, onde os alunos aprendem por meio de passeios, resultando em um aprendizado mais natural e agradável. Durante a aula passeio, os discentes têm um maior contato com a realidade do meio em que vivem, têm a oportunidade de melhorar a vivência, experimentar, confirmar e ampliar o relacionamento com os colegas e professores.

Essa ferramenta de educação possibilita uma maior interação com a prática, despertando maior interesse por parte dos alunos. Para Cardoso e Gattiboni (2015), a aula-passeio adquire a responsabilidade de complementar aprendizagens realizadas dentro da sala de aula. Segundo os mesmos autores (2015, p.105), essa proposta pedagógica “desenvolve a capacidade associativa entre a teoria e a realidade, a partir da observação e interação com o meio”. Desse modo, considera-se a aula passeio, realizada por meio de planejamento, como uma forma de turismo pedagógico.

## METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se com o levantamento e a revisão bibliográfica sobre os seguintes temas: educação, turismo pedagógico, lazer e recreação.

Posteriormente, elaborou-se perguntas abertas e fechadas para um questionário virtual na plataforma Google Formulários (Quadro 2). Realizou-se o envio do formulário online para professores das redes pública e privada de ensino por meio de e-mails e de redes sociais. O questionário ficou disponível na plataforma digital no período entre 23 de abril e 20 de maio de 2020. As questões foram posteriormente analisadas e tabuladas no programa Excel.

<b>Questão</b>	<b>Texto das questões</b>	<b>Tipos de respostas</b>
1	Você trabalha ou já trabalhou com o ensino fundamental I ou II?	Alternativas a. Sim b. Não
2	Em qual(is) município(s) você leciona?	Dissertativa
3	Qual a sua idade?	Alternativas a. Entre 18 e 28 anos

Questão	Texto das questões	Tipos de respostas
		b. Entre 29 e 39 anos c. Entre 40 e 50 anos d. Mais de 51 anos
4	Qual o seu gênero?	Alternativas a. Feminino b. Masculino c. Outro
5	Há quanto tempo você exerce o magistério?	Dissertativa
6	Você leciona na rede pública ou particular?	Alternativas a. Rede pública b. Rede particular c. Ambas
7	Você conhece o termo "turismo pedagógico"?	Alternativas a. Sim b. Não
8	Se sim, explique sobre o tema.	Dissertativa
9	A escola na qual você trabalha(ou) já desenvolveu algum tipo de aula-passeio?	Alternativas a. Sim b. Não
10	Se sim, houve um estudo prévio do roteiro (como foi realizado o planejamento da atividade)?	Dissertativa
11	Qual a sua opinião sobre esse tipo de ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem?	Dissertativa
12	Qual a maior dificuldade em desenvolver essa prática educacional em sua escola?	Dissertativa
13	Como são realizadas as atividades avaliativas de retorno desses passeios?	Dissertativa
14	Pensando em seu passado como aluno, você se lembra de alguma atividade de turismo pedagógico desenvolvida na escola em que estudava?	Alternativas a. Sim b. Não

Quadro 2. Questões formuladas para o questionário virtual

Fonte: Elaborado pelo autor(2020).

Observa-se que a aplicação de questionários virtuais tem sido cada vez mais usada por acadêmicos, pesquisadores, entre outros. Esse tipo de ferramenta possibilita um alcance maior que os questionários impressos. É um meio prático e traz comodidade aos usuários, pois o indivíduo que responde ao formulário pode fazê-lo quando e onde considerar mais adequado.

Segundo Faleiros et al. (2016), este tipo de coleta de dados virtuais é rápido, economicamente viável e com um bom índice de aproveitamento de respostas. Os mesmos pesquisadores afirmam que “políticas públicas que apoiem o acesso da população à internet são necessárias, para que este tipo de método, utilizando meios virtuais, possa ser realizado com êxito em países em desenvolvimento como o Brasil” (FALEIROS et al., 2016, p. 05).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi respondido por 32 professores que trabalham ou já trabalharam no ensino fundamental I ou II. A maior parte trabalha no interior do estado de São Paulo. A maioria dos participantes trabalha em Itatinga (42%), seguida por Sorocaba (36%) e Boituva (9%). As cidades de Porto Feliz, Bariri, São Paulo e Botucatu representaram cada uma o local de trabalho de um respondente, de acordo com a figura 1.

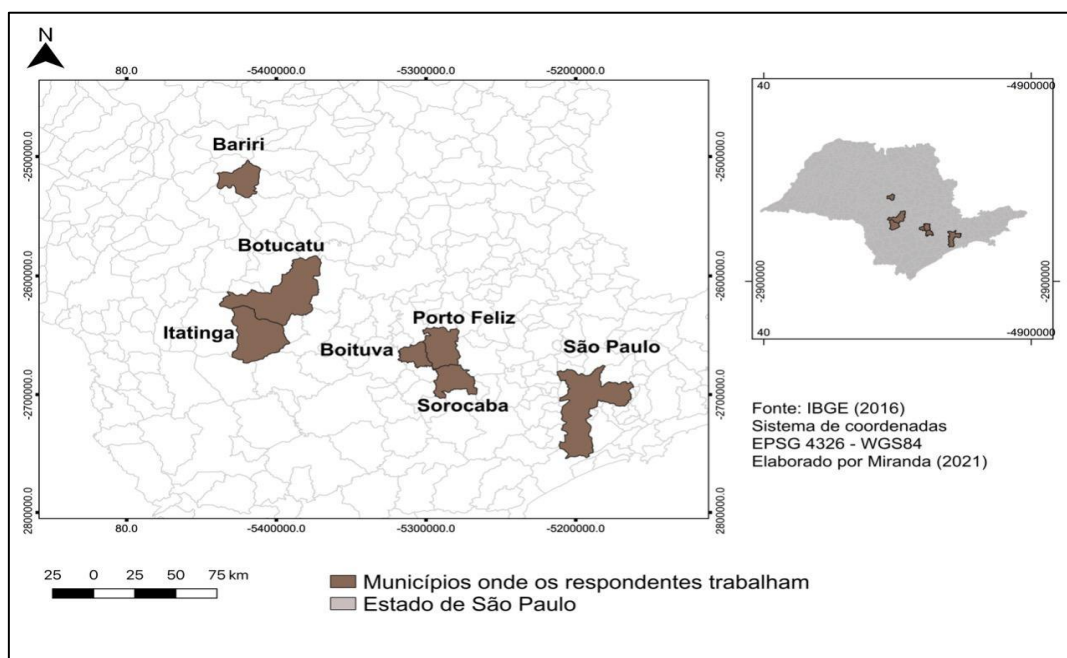


Figura 1. Professores participantes da pesquisa, de acordo com o município onde trabalham.  
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A faixa etária dos participantes é variada e composta majoritariamente por professores entre 40 e 50 anos (47%), seguidos pelas pessoas entre 29 e 39 anos (37%), mais

de 51 anos (12%) e entre 18 e 28 anos (12%). A maior parte é composta por mulheres (91%) e apenas 9% são homens.

A maior parte dos docentes apresenta bastante experiência em sala de aula, sendo que 53% respondeu que possui entre 10 e 19 anos de magistério, seguidos por aqueles que têm entre 20 e 29 anos (28%) e entre 3 e 9 anos (12,5%). Os mais experientes (mais de 30 anos de lecionamento) correspondem a 6,5% do total. Além disso, os professores atuam predominantemente na rede pública (90,6% dos participantes), enquanto 6,3% trabalham na rede particular e 3,1% lecionam em ambas as redes de ensino.

Foi perguntado se os docentes conheciam o termo “turismo pedagógico”. A metade dos respondentes afirmaram que conheciam, enquanto 46,9% não conheciam e 3,1% nunca tinham ouvido o termo, mas imaginavam que se tratava de passeios educativos. Trata-se de um conceito pouco discutido em âmbito escolar e apenas recentemente tem crescido o número de pesquisas e debates a esse respeito.

Aos que responderam afirmativamente, foi pedido para explicar o que sabiam a respeito do termo. A maioria dos docentes destacaram a relevância do turismo pedagógico no processo educacional. Segundo um dos respondentes, “ele é caracterizado como uma ferramenta de auxílio para a construção da percepção da realidade por parte dos alunos, uma vez que lhes permite entrar em contato com a realidade concreta”.

Outros professores frisaram a importância da experiência e da vivência nesse tipo de atividade. Para um dos docentes, turismo pedagógico “é uma ferramenta pedagógica que vem auxiliar o professor para mostrar a atividade proposta de maneira concreta, a vivência dos conteúdos trabalhados em sala de aula”. Outro professor se aproxima da mesma resposta quando afirma que: “realizar passeios/viagens para que os alunos percebam na prática através de observação e vivências, diversos conteúdos, é uma ótima ferramenta para a construção da percepção da realidade por parte dos alunos já que permite entrar em contato com a realidade”.

Cerca de 68% dos professores afirmam que esse tipo de atividade deve possuir uma finalidade e estar sempre associada ao que foi apresentado em sala de aula. Um dos respondentes destaca: “o passeio deve estar relacionado com o conteúdo vigente, com um objetivo específico”. Além disso, observa-se nas respostas a relação que os docentes fazem entre o turismo pedagógico e o estudo do meio. Um dos participantes respondeu: “O turismo pedagógico possibilita o aprendizado extra sala de aula. Geralmente é denominado como estudo do meio na pedagogia”.

A maior parte dos docentes (81,3%) afirmou que a escola em que trabalham ou já trabalharam realizou algum tipo de aula passeio durante o ano letivo e 18,8% responderam de maneira negativa.

Aos professores que responderam de forma afirmativa à questão anterior, foi perguntado se existiu um estudo prévio do roteiro. A grande maioria, 84% dos professores, declarou que houve planejamento da atividade através de projetos interdisciplinares. Um dos docentes declarou: “o passeio foi produto final do projeto pedagógico”. Já outro respondente disse que: “as atividades são planejadas de acordo com a necessidade pedagógica apresentada na aula. Tendo esta caráter expositivo e ou formativo”. Além disso, também foi respondido que a preparação para a atividade acontece por meio do estudo da localidade por meio de livros, revistas e material multimídia. Um docente afirmou que “exploramos o lugar antes de ir ao passeio, foi passado um documentário sobre o local, e falamos sobre preservação e importância daquela reserva, e somente depois foi realizada a visita”. A figura 2 sintetiza as respostas dos professores sobre como foi realizado o planejamento desse tipo de atividade.

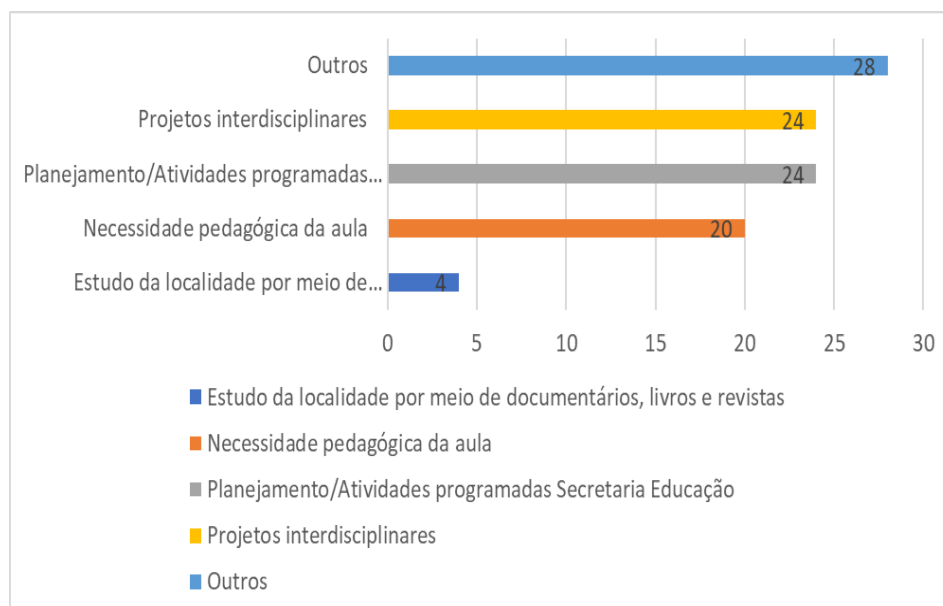


Figura 2. Respostas dos professores sobre como foi realizado o estudo prévio do roteiro.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Foi perguntado aos professores o que eles achavam desse tipo de ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem. Cerca de 85% dos docentes apontaram para a importância desse tipo de atividade, relatando ser uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento da criticidade dos discentes através de um método ativo de aprendizagem. Um respondente afirmou que:

O aluno passa a aprender com mais ênfase, mostrando interesse na prática. Os projetos interdisciplinares proporcionam aos alunos e professores um conhecimento da realidade física, social e cultural dos locais visitados, estabelecendo um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e produzir novos conhecimentos.

Os docentes destacaram a importância e a eficácia do turismo pedagógico quanto ferramenta educativa extra para um ensino mais dinâmico e um estímulo a mais para a construção do conhecimento dos educandos. Outro aspecto abordado foi a acessibilidade e a inclusão desses passeios, já que muitos desses lugares não possuem infraestrutura para receber todo tipo de aluno. Sobre este assunto, foi afirmado por um professor que “esse é um excelente recurso para a aprendizagem, porém só deve ocorrer de modo de incluir todos os alunos da série/turma”.

Os respondentes afirmaram que esse tipo de atividade auxilia na organização e compreensão de diversos tipos de fenômenos. Segundo um professor que leciona na capital paulista:

As contribuições são várias, como um desenvolvimento melhor da observação, sistematização dos fenômenos naturais e sociais observados e outros. Também, trabalho com alunos da periferia de São Paulo, as saídas pedagógicas contribuem para eles conhecerem melhor a cidade, como o centro e instituições culturais - museu, centro culturais e outros.

As respostas sobre como os docentes avaliam esse tipo de ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem são apresentadas na figura 3.

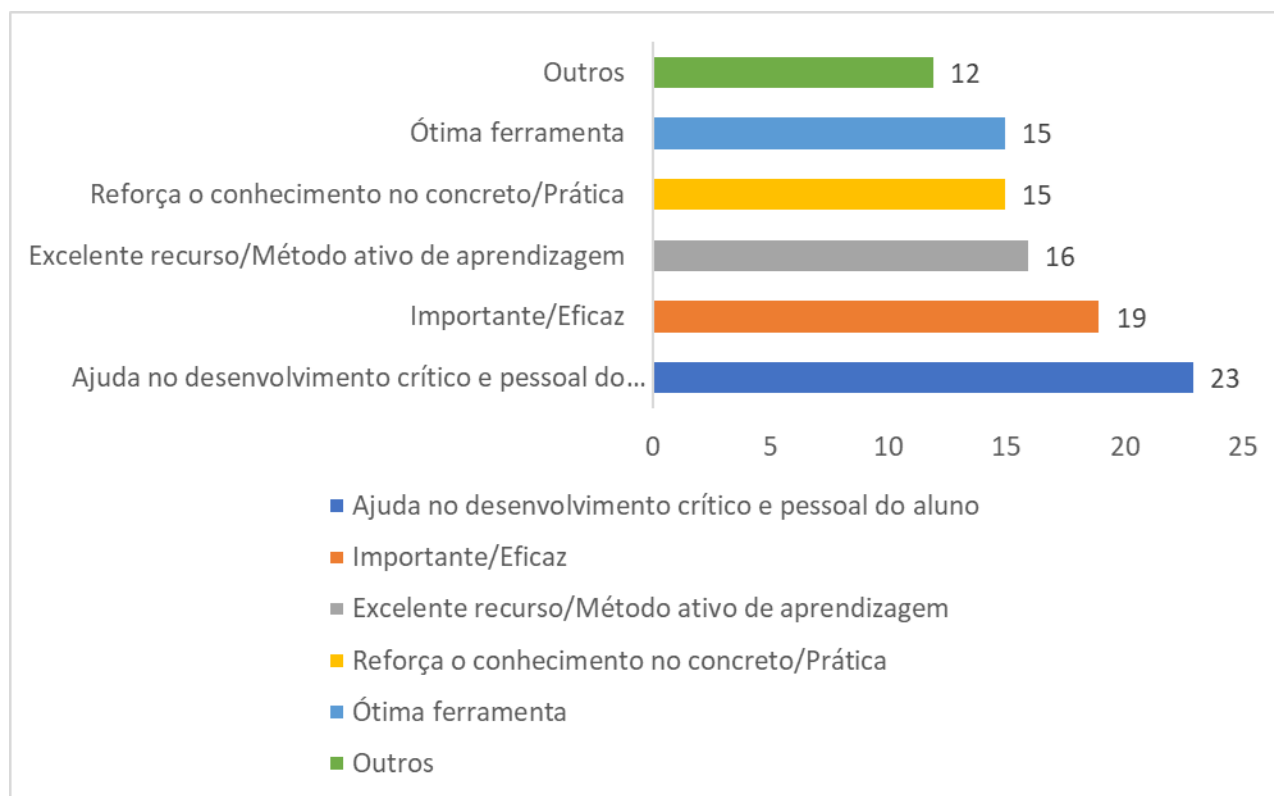


Figura 3. Opinião dos professores sobre a ferramenta turismo pedagógico.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Foi perguntado aos docentes qual a maior dificuldade em desenvolver essa prática educacional em sua escola. Cerca de 38% dos respondentes alegaram que um dos principais empecilhos para a realização das atividades em instituições públicas é a escassez de recursos econômicos, além da dificuldade em tornar a prática significativa perante a gestão escolar.

Para um professor, o problema é a “falta de compreensão da gestão diante da importância de atividades desta natureza, e impeditivos financeiros”. Foi destacado também a ausência de comprometimento e aceitação da equipe escolar, a burocracia para a realização de atividades fora da escola, a preocupação com a escolha do local e a segurança dos alunos. Além disso, relatou-se a falta de apoio de órgãos municipais: “a prefeitura restringe passeios e não fornece nada que possa facilitar com que eles ocorram, ficando todos os custos para a escola/família que muitas vezes não tem condições. Este tipo de turismo, por sua natureza deve estar à disposição de todos”. A figura 4 ilustra as maiores dificuldades dos professores em desenvolver o turismo pedagógico nas instituições em que lecionam.

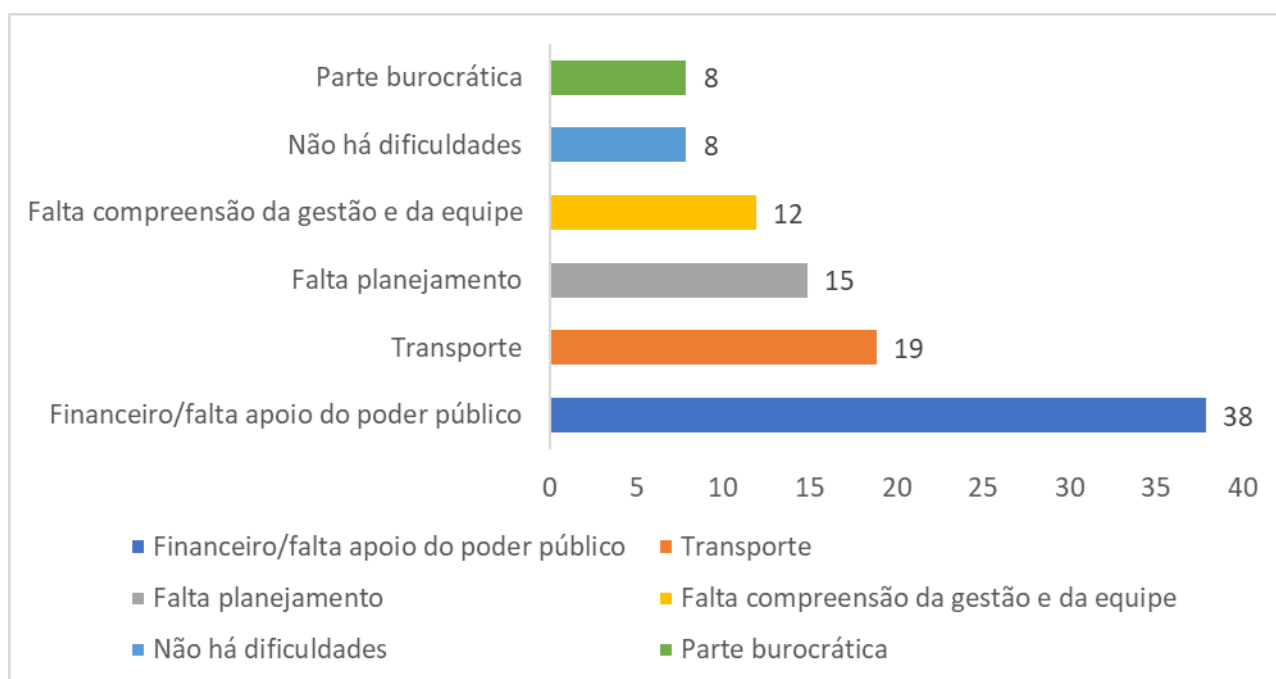


Figura 4. Maiores dificuldades para desenvolver o turismo pedagógico, segundo os respondentes. Fonte: Elaboração própria (2020).

Foi perguntado aos participantes como são realizadas as atividades avaliativas de retorno desses passeios. Diversos professores declararam que são realizados desenhos, produção de textos e troca de impressões sobre o local visitado. Um professor respondeu que “quando aplicados em minhas aulas, realizamos roda de conversa, debates e atividades



que fomentem a compreensão do aluno diante da importância da atividade”. A afirmativa do docente destaca a importância de discutir o conteúdo teórico com o que foi observado na prática. Segundo ele, “elencando pontos positivos ou não e comparando com o que foi visto nos livros”. Seguindo uma resposta similar, outro professor diz que “a avaliação é feita de acordo com o que observamos antes de irmos para o local e depois, comparando dados, formas de preservação”.

A penúltima pergunta se refere ao histórico da vivência escolar desses docentes, questionando se, no passado como alunos, eles se lembravam de alguma atividade de turismo pedagógico desenvolvida na escola em que estudavam. A maior parte dos professores (62,5%) responderam que sim, enquanto 37,5% não se lembravam.

Aos que responderam afirmativamente, perguntou-se se eles lembravam como e onde havia sido essa experiência. Os docentes relataram passeios a parques, museus, planetários, zoológicos, parques aquáticos e fábricas de refrigerantes e chocolates. Foi observado um forte valor sentimental nas respostas, como evidencia a afirmação de uma professora: “fui em todos os passeios em todos os meus anos como aluna. Lembro de cada um com muita alegria, momentos únicos de aprendizado e experiência que fizeram parte da minha formação pessoal e profissional”. No mesmo sentido, temos a resposta da docente que relata a sua impressão em relação a essa atividade: “Desfile na rua para comemorar uma data cívica em outra cidade. Foi muito emocionante. Lembro-me até hoje. Tinha 6 anos de idade. A memória é sempre positiva”.

Assim, constata-se que o turismo pedagógico, além de surgir como uma importante ferramenta para a construção de saberes e compreensão dos conteúdos (tema bastante explorado por outros pesquisadores), contribui para o aumento da socialização e vínculo entre os alunos e entre os professores, além de auxiliar na construção da memória afetiva dos alunos que vivenciam essa prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que o turismo pedagógico é uma prática facilitadora e importante no processo de ensino aprendizagem, por meio de seu caráter estimulante que proporciona ao discente um contato direto com o conteúdo teórico. Essa proposta favorece uma pedagogia mais participativa na qual o aprendizado se torna efetivo e significativo para os estudantes, pois eles são estimulados a se envolverem ativamente. Esse processo multidisciplinar e extraclasse contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao meio em que vivem. Ademais, amplia suas relações sociais e os torna seres mais atuantes.

Destaca-se também que é fundamental que tais atividades sejam realizadas de maneira organizada e planejada, buscando a interdisciplinaridade e tendo como objetivo alcançar o conhecimento de forma lúdica e diferenciada.

Os resultados da pesquisa apontam ainda que, mesmo que os professores considerem a ferramenta como um excelente método ativo de aprendizagem, existem muitos empecilhos para sua realização, como falta de recursos financeiros, ausência de transporte, burocracias e dificuldades de planejamento. Evidencia-se igualmente que muitos professores desconhecem o termo, sendo importante que o conceito seja discutido e promovido por meio de cursos formativos.

Além disso, observou-se nas respostas uma nova dimensão dentro do turismo pedagógico que vai além da educacional e cognitiva. Ela diz respeito à memória afetiva que é desencadeada nesse processo. Muitos docentes relataram que, quando estudantes, participaram de atividades turísticas em suas escolas e, desde então, guardam lembranças positivas dessas experiências. Assim, esse tipo de atividade, além de propiciar conhecimentos inovadores na esfera educacional, contribui para o desenvolvimento pessoal dos discentes.

## REFERÊNCIAS

BONFIM, M. V. de S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo Visão e Ação** [Eletrônica], v. 12, n. 1. p. 114 - 129, jan/abr, 2010. Disponível em: <[www.univali.br/revistaturismo](http://www.univali.br/revistaturismo)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. 1 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario\\_do\\_Turismo\\_-\\_1%C2%AA\\_%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario_do_Turismo_-_1%C2%AA_%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2020.

CARDOSO, H. R.; GATTIBONI, M. L. S. Turismo Pedagógico: uma alternativa para integração curricular. **Professare, Caçador**, v. 4, n. 1, p. 85-110, 2015.

DECLARAÇÃO **universal dos direitos humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas** (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

FALEIROS, F.; KÄPPLER, C.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S. S. da C.; GOES, F. dos S. N.; DIAS CUCICK, Cibele D. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, vol. 25, núm. 4, pp. 1-6, 2016.

FREINET, C. Les invariants pédagogiques. Code pratique d'Ecole Moderne Bibliothèque de l'école moderne. **Editions de l'école moderne française**. Cannes, n. 25, 1964. Disponível em: <https://www.icem-pedagogie-freinet.org/les-invariants-pedagogiques>. Acesso em: 09 abr. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 64 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2017.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LAGE, B. H. G.; MILONE; P. C. Cultura, Lazer e Turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 6, n. 2, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63184/65971>. Acesso em: 11 ago. 2020.

OLIVEIRA, J. G. **Turismo Pedagógico**: uma análise comparativa entre instituições de ensino públicas e privadas do município de Currais Novos/RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, campus Currais Novos, 2017.

SCREMIN, J.; JUNQUEIRA, S. **Aprendizado Diferenciado**: Turismo Pedagógico No Âmbito Escolar. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.

SILVA, D. A. M. da et al. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília, Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo 4). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

VALDUGA, Vander; FERNANDES, A. R. A. Turismo Pedagógico: uma práxis transdisciplinar entre o turismo e a pedagogia. **Anais do Seminário da ANPTUR – 2016**. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/639.pdf>.> Acesso em: 27 ago. 2020.

WORLD BANK. **World Development Indicators**, 2021. Disponível em: <http://wdi.worldbank.org/table>. Acesso em: 17 abr. 2021.